

Ata da 18ª Sessão Ordinária

Aos dezeto (18) dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete (2017), na Sede do Poder Legislativo Municipal teve início a Décima Oitava Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Aemora, Ceará, presidida pelo Exm.º Sr. José Aderlano Macedo que constatando número legal de participantes, declarou aberta a sessão. Iniciou procedendo ao primeiro secretário Olavo Batista dos Santos que procedesse com a chamada nominal, constatando a presença dos seguintes Edis: Valmir Costa Gonçalves, João Bandeira Filho, José Aderlano Macedo, Siquio Bezerra Benício, Sebastiana Maria da Assunção Neta, Osasco de Souza Gonçalves, Wellington Rodrigues de Lima, Antonio Wilton dos Santos, Cicero Evangelista Lopes e Olavo Batista dos Santos. Ausência justificada da vereadora Maria Tralva Leite Saraiva. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Sr. Presidente ordenou a leitura da Ata da sessão anterior, em seguida, colocou-a em votação, sendo aprovada. Seguidamente, determinou a leitura dos requerimentos: O vereador João Bandeira Filho solicita que seja feito o calçamento em frente ao cemitério de Santa Vitória. Solicita ainda, a limpeza em frente à Policlínica Dr. Acilon Gonçalves. O vereador Cicero Evangelista Lopes solicita que seja enviado ofício à Vigilância Sanitária para saber quais providências foram tomadas em relação à Cefmar Pizzaria, quanto a pedreira da Rua Cicero José do Nascimento, e a Escola Tab. José Pinto Bezado, sobre o esgoto que escoia para a Av. Vicente Tavares Simões. O Sr. Presidente determinou a leitura dos Requerimentos Vercais: O vereador Olavo solicita envio de ofício ao prefeito municipal para que o mesmo possa mandar uma retroescavadora para fazer um trabalho

no Sítio Pavão ao Sítio Várzea Redonda, facilitando o uso das águas às margens do Rio Salgado, pois a comunidade está sem água até mesmo para o consumo animal. O vereador Olavo solicita do Sr. Prefeito providências no sentido de que seja enviado o projeto da barragem no Sítio Pavão, dos dois poços profundos no Sítio Antas e a construção de um Posto de Saúde no Sítio Espenheiro ao Deputado Daniel Oliveira para que o mesmo possa liberar as verbas que prometeu. O vereador Osasco reitera o requerimento da sessão anterior, no qual solicitou que fosse enviado ofício à Prefeitura Municipal, em especial a secretaria de obras para que algum representante viesse a dar informações a respeito da paralisação do açude no Sítio Coxá. Osasco reitera outro requerimento, no qual solicita que o Sr. Presidente marque uma audiência pública para debater sobre o projeto de lei do legislativo que trata da natalidade de cães e gatos. O Sr. Presidente concorda com Osasco e diz que vai juntamente com o vereador, analisar a viabilidade de uma audiência pública, pois na última que fez para tratar do PPA, houve uma participação muito pequena da população. O vereador João Filho solicita que seja resolvido o problema do esgoto a céu aberto na Travessa Vicente Leite com a Rua Cel. Xavier. O vereador Brasa solicita do Sr. Prefeito o abastecimento de água do Sítio Moco, fazendo a retirada de água do açude para a caixa d'água, tendo em vista que toda encanicação já está pronta, solicitando somente a bomba. A vereadora Tania solicita que o Sr. Presidente envie ofício ao Secretário de Infraestrutura para que o

mesmo encaminhe a esta Casa, a relação de toda a documentação necessária para a regulamentação dos lotamentos. O vereador Dr. Valmir reitera o pedido do vereador Cicero de Nequion sobre o problema do esgoto da Rua da Cerâmica, próximo a Demóstenes, pois trata-se de risco à saúde pública. O vereador Bude solicita que seja enviado em caráter de urgência ofício ao Prefeito Municipal para solucionar o problema do motor do Sítio Solidade para o abastecimento de água. O vereador Olavo pede licença para se ausentar. Em ato contínuo, o Sr. Presidente passa a palavra para a Supervisora da CAGECE Cicera Crispim que escuta as perguntas dos vereadores. O Presidente fala sobre o esgoto nas proximidades de Demóstenes e em uma das cláusulas do contrato da CAGECE diz que as águas das chuvas não devem cair no saneamento, somente as águas das pias e lavanderias. Diante dessa confirmação, Aderlânio considera o problema do esgoto resolvido. O Presidente Aderlânio foi informado pelo Assessor Jurídico Dr. Manoel Amaral, que já existe uma Lei Municipal de 2013, que proíbe o proprietário despejar esgoto nas ruas da cidade. O vereador Osasco cumprimenta aos presentes e parabeniza a CAGECE por seus representantes presentes, mas diz que a CAGECE local não é merecedora de parabéns por ser uma velha conhecida da população. Osco foi categórico com relação a presença dos representantes da CAGECE, que seguindo ele, foi uma grande esperteza da CAGECE mandar representantes à Câmara de surpresa, sem que a comunidade pudesse ter sido avisada para ouvir devidas e evidentemente, debates com os vereadores e membros

da empresa, os assuntos relacionados aos reclames dos usuários, tais como: taxa de esgoto, saneamento básico, bombeamento, qualidade da água, canos estourados e encanamentos. Osasco diz que tem muitas perguntas a respeito dos esgotos, e que mesmo sem saber do representante da Cagece, já estava empacada o assunto para a reunião. Há dúvidas em relação às competências da Cagece e da prefeitura sobre os esgotos, mas sabe que a população paga uma taxa que chega a 100% do esgoto. Osasco diz que os problemas vão desde a quebra do asfalto na pavimentação asfáltica e paralelepípedo. Esse assunto considerado um problema gravíssimo e que já foi discutido várias vezes nesta Casa. A maior calamidade pública referente a esgotos está em Aurora. Há um contrato entre Cagece e Município que deu a teressa obrigatoriedade a contrapartida em relação ao pagamento dessas taxas para o município. Outro problema grande é quando quebra sem cano, além do desperdício de água, há demora no conserto dos buracos. Existe uma lei no município que determina um prazo para que a empresa recupere tal serviço, deixando a pavimentação com a mesma qualidade, mas dificilmente a Cagece faz isso. É crítico que o problema da Cagece em nosso município. Osasco pergunta se a Cagece tem conhecimento da taxa cobrada e tem conhecimento que não sempre. A responsabilidade é da Cagece ou Prefeitura? A superintendente da Cagece Luciana Enspim cumprimenta a todos e agradece pela oportunidade, diz a Osasco que

não foi esperteza da Cagece a forma como chegaram à casa. O problema é que, só teve conhecimento do ofício próximo a sua viagem, mas ainda tentou ligar para a câmara com o intuito de saber qual assunto seria tratado, mas não teve êxito. Quanto ao questionamento do Sr. Presidente, a respeito da água da chuva ou sobre o influente que está sendo exposto à céu aberto, liera passa algumas informações dando conta de que aproximadamente 95 a 98% do município é abastecido com água e deste, torno de 36% tem-se rede de esgoto. Desta malha de esgoto, somente 18% da população faz a ligação de esgoto, as demais acabam lançando a céu aberto, e a drenagem da água da chuva, não deve ser feito dessa forma, mas a Cagece não pode obrigar a população a interligar nas redes de esgotos. Os que estão interligados é responsabilidade da Cagece. A Cagece só cobra taxa de esgotos daqueles que estão interligados no saneamento. Aderlano diz está havendo um equívoco, pois tem conhecimento que algumas pessoas estão pagando essa taxa sem ter o esgoto interligado, como é o caso de sua própria irmã. Pede ainda que Liera explique de que forma é feito o cálculo dessas taxas. Aderlano diz que foi procurando por seu Miguelzinho um senhor de 78 anos, responsável pela Capela Bon Jesus do Horto, no bairro São Benedito. Nesse momento se criou uma situação embaraçosa e constrangedora, pois apareceu de última hora, o Sr. Emídio Elebson sem ser convidado, que adentrou à sessão querendo dar explicações sobre o caso que envolvia o cliente Sr. Miguelzinho, que segundo ele teria

sendo maltratado por um funcionário da Cagece local, no caso, o Clebson e foi à Câmara prestar queixa aos vereadores, acrescentando que quando foi tratar de uma solução de problemas de água alterada de água, o mesmo mandou procurar o papa. Clebson se defendia dizendo que o cliente era quem teria chegado alterado de mais na Cagece. Por fim, o debate ganhou proporções e diante dos ânimos acirrados, aos poucos tudo foi se contornando. Cicero Crispim informou que a tabela de preços e tarifas não é uma tarifa progressiva. Em relação a situações apresentadas, Cicero acredita que pode ter havido erro no preenchimento do cadastro do cliente, mas pode ser analisado. E lamentou o ocorrido com Sr. Miguelzinho. O sr. Presidente Adalberto diz que além das taxas altas, a população ainda tem que enfrentar a forma de atendimento do servidor da Cagece local, que por sinal atende muito mal os clientes. Cicero finaliza o assunto de Sr. Miguelzinho se propondo a tentar entender o que aconteceu com o gestor local e solucionar o problema. O vereador Dr. Valmir sugere que seja afixado na porta da Cagece uma tabela com preços e tarifas fazendo a distorção de valores para cada segmento, onde a população tomara conhecimento dos custos de seu consumo. O vereador Cicero de Nequim questiona porque se paga 100% de taxa de esgoto e porque a Cagece não interliga as casas já que a população vai pagar as taxas. E finaliza perguntando quanto buracos faltam para a Cagece consertar. Cicero responde que da mesma forma que faz o pedido de ligação de água, é fácil

o de esgotos. Como já disse anteriormente, a Cagece não pode obrigar o usuário a interligar os esgotos, mas pode orientar e indicar os serviços. Mais uma vez, Dr. Valmir sugere que a Cagece distribua cartilhas explicativas para a população entender de que forma deve proceder para solicitar os serviços. Cecera diz que já existe campanha com distribuições de panfletos, tanto no tratamento de conservações e uso consciente da água como no tratamento de esgotos. O Sr. Presidente passa a palavra para o Supervisor da Cagece Ruelino Teles, que de forma mais esclarecedora, explica para os presentes, quais são realmente os deveres da Cagece e do município em relação ao abastecimento de água no município, que para tanto já existe um contrato de concessão firmado entre as partes que atesta todas as condições dessa parceria. A responsabilidade da Cagece é de servira e com a coleta de esgotos e captações e distribuições de água. Esclarece que não há tarifa de 100% cobrada pela Cagece, mas de 80%. A tarifa da Cagece inibe o consumo, para se ter o uso racional, por isso é uma tarifa progressiva. Sobre a pavimentação, a Cagece tem um contrato com a Corol, a estrutura é onerosa, não tem como vir sempre que aparecer um buraco, mas esperar gerar uma demanda para que compense o envio de máquinas. Ruelino lembra que Dr. Galba tem uma enorme consideração pelo município, então chegando as demandas, ele para de tudo para que seja resolvido. A Cagece local deveria resolver vários questionamentos da população, no tocante ao abastecimento de água, taxa de esgoto, tarifas domésticas. O vereador João Filho, cumprimenta à todos e diz estar satisfeito com os esclarecimentos dos superiores da Cagece, e deseja saber quantas casas são

78

atendidas com a rede de esgotos na sede. Rivelino diz que são 4.400 casas ligadas com água, mas somente 847 tem a rede de esgoto. João Filho pergunta se a taxa de esgoto é cobrada somente de quem tem o esgoto interligado. Rivelino confirma que sim e diz que, caso haja algum diferente, pode procurar a Cagece local que será retido. Brason concorda com a sugestão de Dr. Valmir em relação às cartilhas explicativas, pois muitos não sabem a quem procurar. Dr. Manoel Amaral, assessor jurídico, esclarece em relação à lei publicada em 2013, que proíbe o proprietário de despejar esgotos em vias públicas, aqueles que não cumprirem estarão sujeitos a uma multa diária no valor de R\$ 50,00, e continua que o Município não pode obrigar a interligar nos esgotos, mas pode punir caso desobedeça a referida lei. A vereadora Tania pergunta a Dr. Manoel se o município está colocando em prática esta taxa de 50,00. Dr. Manoel não sabe dar a conformação. Tania acredita que se essa taxa a população não toma consciência, imagine a Cagece só com distribuições de panfletos. A comunidade precisa se organizar e ter consciência. Sobre o atendimento do funcionário da Cagece, Tania cita que outros órgãos também têm um mal atendimento. Tania pergunta quem deveria responder, digo, resolver os problemas dos esgotos a céu aberto. Rivelino diz que se for obstrução de uma caixa, a responsabilidade é da Cagece, caso contrário, prefeitura. Tania pede que o Sr. Presidente fale com o prefeito para colocar em prática a

Lei de 2013. O vereador Osasco pergunta aos Superiores qual vínculo formal do funcionário Clebson pois o mesmo chegou sem ser autorizado, não tinha um crachá de identificação. A respeito de relações humanas como Tania falou, houve uma situação explícita de maus-tratos ao idoso por parte do funcionário Clebson. Osasco foi taxativo em dizer que não entende esse privilégio todo cedido a uma pessoa que ocupe dois cargos efetivos no município: Um como funcionário da Cagece e outro como funcionário do Demeurban. Expediu que informasse ao Ministério Público a visita do funcionário na câmara, devendo portanto, haver uma sindicância para apurar o caso. Uma investigação sobre sua carga horária. Outro problema importante é a unidade consumidora localizada no meio da rua D. Antonia, que exala odores todos os dias. Sobre que a obra é da Cagece. Dr. Valmir sugere uma Ouvidoria para que a população possa reclamar, opinar e solicitar ainda a criação de um projeto de lei para que todos os esgotos sejam interligados no saneamento. Cicero de Nequim pergunta se a Cagece paga alguma taxa ao Município. Ruelino confirma que somente impostos. Cicero de Nequim diz que a prefeitura deveria receber as taxas para que pudesse arcar com despesas de ligação de esgoto. Ruelino diz que havendo uma parceria com Cagece e Município, esse valor possa ser discutido. Em resposta a Osasco, Ruelino diz que tanto Ana quanto Clebson são funcionários contratados por empresa terceirizada de nome Multiserve, com escritório em Juazeiro do Norte. O vereador Bude diz que o tema

abordado surgiu de um requerimento para consentar um buraco. A lei que existe em relação a Cagece é a mesma apresentada por Dr. Manoel. Existe um contrato firmado entre Cagece e Município - Prorrogativa de prestação de serviços firmado entre as duas partes, com prazo de 30 anos que encerra somente em 2041. Nesse contrato fala das normas estabelecidas, mas tanto a Cagece como Prefeitura estão deixando de cumprir. O Município deve disponibilizar a fiscalização para interagir com a população. As duas partes de atribuições e responsabilidades perante o usuário, correndo risco de sofrer penalidades, se não cumpri-las. Agradece a presença dos supervisores, mas gostaria de fazer as perguntas ao Gestor e Dr. Galba. Budes diz que no contrato está definido que existe o Plano Municipal de Saneamento e também os limites de investimento que tem que tá previsto na meta de investimentos a longo prazo. Ainda de acordo com o contrato de que forma é feita a prestação de contas com o Município. Ruelino diz que existe a Lei Estadual que estabelece que todos os municípios, devem ter sua agência reguladora, ou seja, o município e quem deve fiscalizar os serviços da Cagece, mas os municípios não tem estrutura para criar essas leis. Conclui que o Plano Municipal de Saneamento é responsabilidade do Município. Com relação a prestação de contas, digo, Ruelino diz que no momento não tem como responder. Adelanio diz que em relação a Adutora, a população sabe que foi feito com recurso do Estado e não pela Cagece. Ruelino diz que a adutora foi feita por dois órgãos

do Estado, a saber a COGERH e CAGECE, ambas do Estado. Osasco pede respostas sobre a estação de tratamento, se há a possibilidade de tirar do meio da rua. Cicera responde que se trata de uma estação elevatória e que por vezes dá problema na bomba. Quando isso acontece, a Cagece procura resolver o quanto antes. Osasco agradece a presença dos supervisores e de Clebson. E acredita numa parceria Cagece, Câmara, Prefeitura e população para trazer resultados positivos. O vereador Brasa diz que não viu excesso por parte do funcionário da Cagece Clebson, apenas que o mesmo queria dar explicações. Osasco diz a Brasa que da forma que Clebson chegou ao Plenário, o deixou indignado. Cicera agradece a todos e deseja que aconteçam mais reuniões com a presença maior da população. E gostaria de fazer uma sensibilização junto com os vereadores, por considerar fermados os despois, para levar estímulos à população para que venham a aceitar fazer as interligações nos saneamentos, lembrando que é crime ambiental e risco a saúde jogar esgoto a céu aberto, indo para o rio mais próximo, sem tratamento algum. O Sr. Presidente agradece pelos esclarecimentos dados ao longo dos debates e pede que seja solucionado o quanto antes, o problema da Tampa próxima a Cagece, pois esse problema tem mais de 20 anos. Diz ainda que será criada uma lei onde determina o tempo de espera para o conserto dos tapa-buracos. Aderlano diz que entrará em contato com o Secretário para junto com Cagece, Câmara, Prefeitura e população resolver o mais rápido possível o proble-

78

ma do saneamento básico. Ravelino diz estar saindo satisfeito e levando boa impressão dos vereadores, todos muito comprometidos. Ravelino pede desculpas ao Sr. Miquezinho e diz que realmente não foi uma situação elegante. Finaliza dizendo que a Cagece tem compromisso com Aurora e traz um abraço do Dr. Galba, se colocando a disposição do município. Aderlânio reconhece, digo, O Sr. Presidente Aderlânio agradece a Ravelino por ter reconhecido que houve o excesso. O Sr. Presidente passa a palavra para João Filho que deseja que a reunião de todos seja a solução para muitos problemas. Pede ao Sr. Presidente em nome dos demais vereadores, que as sessões sejam transmitidas pelo Facebook. Brasa parabena Aurora pelos 134 anos e diz que através do Governo do Estado, Aurora está de parabéns pela estrada de Aurora a Forquilha, a adutora construída. Da estrada que liga as ruas a Aurora é um compromisso da primeira-dama Onélia Leite. Brasa fez requerimento solicitando ambulância e o Deputado Bruno Gonçalves entrou com 75% e município com 25% de contrapartida. Dr. Valmir agradece a todos e considera a comunicação muito importante para as soluções dos problemas. Bude parabena Aurora pelos 134 anos e diz que a respeito da transmissão das sessões pelo Facebook, pode ser criado no site da câmara. Sobre o evento realizado no dia 10 de novembro em Aurora, gostaria que os demais vereadores apoiassem a criação de um projeto para denominação da Prata da Casa, projeto esse que vem a dar oportunidade

des aos talentos do município em eventos culturais. Sobre o transporte escolar, convidamos os demais vereadores para juntos discutirem os problemas. Sobre o projeto da Ciclovia, Bude se reuniu com Sérgio, João Filho e Brasa e se reuniram com o Deputado Odorico Monteiro, o qual se comprometeu a tomar a frente e solucionar esse problema. João Filho parabeniza a Escola Leão Sampaio no Distrito de Santa Vitória pelo certificado Escola Nota 100 e também ao aluno medalha nas Olimpíadas de matemática. A referida escola precisa com urgência de recuperação. O Sr. Presidente Aderlano Macedo agradece a presença de todos. E não havendo mais nada a tratar declarou encerrada a sessão. Eu, Olavo Batista dos Santos, lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai devidamente assinada por quem de direito.

Em tempo: Brasa diz que só precisa baixar a bomba para que a água chegue nas caixas d'água.

Olavo Batista dos Santos

Jon Adulmo Mando